

ESTUDO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA EM REGIÕES FRIAS E ÚMIDAS

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@gmail.com

Na Região das Montanhas do Espírito Santo, o café constitui-se na principal atividade agrícola, representando mais de 70% da renda bruta nas propriedades, ocupando menos de 20% da área desses imóveis e é responsável pela maior parte da geração de renda e empregos. Predomina altitudes de 550- 1100 metros com relevo forte-ondulado a acidentado, com declive acima de 30%, em solo Latossolo Vermelho Amarelo (LVA) na sua maioria e com pouca possibilidade de mecanização até o momento. Porém, nas duas últimas décadas houve uma diminuição da área plantada e se discute como será essa cafeicultura de montanha a longo prazo, devido às suas dificuldades com os tratos manuais, exigindo muita mão-de-obra, quando comparada àquela praticada nas áreas planas com alto grau de mecanização.

É preciso aplicar bases técnicas, sistemas de plantio e de manejo das lavouras, reduzir custos e melhorar rendimento da mão-de-obra; programas para constante adaptação e recuperação de lavouras mais velhas através de podas e outros ou sua substituição por novas e com variedades com características superiores na produtividade, diferentes épocas de maturação, porte baixo, boa arquitetura, vigor vegetativo, resistência/tolerância a seca, a pragas e doenças; rendimento, tamanho e formato dos grãos entre outras mais.

O objetivo deste estudo é avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro em região fria e úmida nas Montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaí Amarelo e Vermelho), nas características de produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, a 703 metros de altitude em solo LVA. A lavoura foi plantada em 2002 com espaçamento de 2,5 x 0,70 m, ou seja, com uma população de 5.714 plantas por hectare e foi recepada em 2014. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (cultivares/linhagens), sendo 5 repetições, com 7 plantas por parcela, totalizando 35 plantas por tratamento.. As cultivares/linhagens em avaliação estão relacionadas na Tabela 1. Os tratos culturais adotados para a safra 2017 foram 03 adubações (Nov., Fev. e Abr.) de acordo com análise de solo; 01 capina manual (janeiro); 02 capinas químicas com o princípio ativo glyphosate em novembro e abril; 02 roçadas mecânicas, controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam na dose de 1,2 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e três aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente Cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Para a avaliação da produtividade, amostras médias de 2,0 Kg de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. Para a análise estatística da produtividade e do vigor vegetativo foi realizada a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR (Ferreira, 2011).

Resultados e conclusões

Os resultados na safra 2017 apresentados na **Tabela 1** mostram a capacidade de recuperação das plantas, das diferentes seleções, após à poda de recepa. Foram observadas diferenças significativas entre as cultivares e entre as épocas de maturação estudadas, assim como para o vigor vegetativo dos materiais genéticos. A **Figura 1** mostra a ordem decrescente da média das produtividades da safra 2017 das 31 cultivares/linhagens em estudo.

Tabela 1. Produtividade (sc/ha) e vigor vegetativo na safra de 2017 de 31 Cultivares/linhagens de café arábica com 5 diferentes épocas de maturação e reação esperada à ferrugem em Santa Maria de Marechal Floriano – Região de Montanhas do ES.

Nº	Cultivares/Linhagens	Época de Maturação	Reação esperada à ferrugem	Produtividade Sacas/Ha - 2017	Vigor vegetativo
55	Catuaí V. 785 cv.15	Muito Precoce	Moderadamente resistente	74,7 ± 7,9 b	8,8 ± 0,3 a
77	Tupi	Precoce	Altamente resistente	76,3 ± 10,9 b	8,9 ± 0,3 a
80	Katipó	Precoce	Moderadamente resistente	62,1 ± 9,1 d	7,5 ± 0,4 c
74	Caturra A. - seleção	Precoce	Suscetível	59,6 ± 4,8 d	6,6 ± 0,5
52	Caturra A. - seleção	Precoce	Suscetível	58,6 ± 3,7 d	6,1 ± 0,3 e
79	Iapar 59	Precoce	Altamente resistente	18,2 ± 8,7 e	9,1 ± 0,3 a
61	Catuaí A. 2 SL	Média	Moderadamente resistente	84,8 ± 6,6 a	8,8 ± 0,10
70	Catuaí V. 20/15 cv.	Média	Moderadamente resistente	80,3 ± 7,1 a	8,5 ± 0,4 a
82	Catuaí A. - Fava	Média	Moderadamente resistente	78,3 ± 8,3 b	8,9 ± 0,3 a
54	Catuaí-açú - Fava	Média	Moderadamente resistente	77,8 ± 7,5 b	8,9 ± 0,3 a
76	Mundo Novo 379-19	Média	Suscetível	77,8 ± 8,5 b	7,9 ± 0,5
83	Catuaí A. 24/137 -	Média	Moderadamente resistente	73,3 ± 4,2 b	8,1 ± 0,3
71	Topázio	Média	Suscetível	73,0 ± 1,7 b	8,1 ± 0,3
56	Catuaí A. cv. 07 -	Média	Moderadamente resistente	72,7 ± 7,2 b	8,1 ± 0,5
78	Rubi	Média	Suscetível	69,7 ± 6,3 c	8,0 ± 0,4
60	Catuaí V. 36/6	Média	Moderadamente resistente	69,7 ± 5,3 c	7,6 ± 0,3 c
59	Catuaí A. 24/137	Média	Moderadamente resistente	69,2 ± 9,4 c	8,6 ± 0,3 a
72	Palma II -Fruto	Média	Moderadamente resistente	67,7 ± 6,1 c	8,6 ± 0,5 a
51	Caturra A.	Média	Moderadamente resistente	67,6 ± 2,6 c	6,5 ± 0,4
84	Paraíso A. MG H 419-	Média	Altamente resistente	66,2 ± 5,8 c	8,3 ± 0,3
58	Catuaí V. 24/137	Média	Moderadamente resistente	58,6 ± 12,2 d	7,5 ± 0,4 c
75	Sarchimor A. - Arara	Tardia	Altamente resistente	87,9 ± 6,3 a	9,1 ± 0,3 a
57	Catuaí V. 19/08 cv.	Tardia	Moderadamente resistente	83,3 ± 4,2 a	9,3 ± 0,3 a
63	Catuaí A. IAC-39	Tardia	Suscetível	83,3 ± 3,4 a	8,3 ± 0,3
64	Catuaí A. - seleção	Tardia	Suscetível	78,8 ± 5,9 b	8,3 ± 0,3

62	Catuai V. IAC-81	Tardia	Suscetível	74,7 ± 4,4 b	8,3 ± 0,3
65	Catuai V. IAC-44	Tardia	Suscetível	72,2 ± 11,0 b	8,4 ± 0,3
66	Catuai V. IAC-99	Tardia	Suscetível	71,2 ± 7,3 b	8,0 ± 0,4
73	Sabiá cv. 708	Tardia	Moderadamente resistente	56,6 ± 13,1 d	6,8 ± 0,3
81	Obatã	Muito tardia	Altamente resistente	75,2 ± 11,1 b	8,8 ± 0,3 a
68	Acauã	Muito tardia	Altamente resistente	71,7 ± 6,9 b	8,5 ± 0,4 a
C.V. (%)				10,57	4,2

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.

Quanto à produtividade houve a formação de 5 diferentes grupos pelo teste de Scott-Knott a 5,0 % de significância. No primeiro grupo, mais produtivo, com 80-88 scs/ha, estão 5 cultivares/linhagens, sendo Catucaí A. 2SL e Catucaí V. 20/15 Cv. 626, de maturação média, e Arara, Catucaí V. 19/08 (Japi) e o Catucaí A. IAC-39 de maturação tardia. Estes materiais também foram os mais vigorosos. No segundo grupo, ficaram 14 cultivares/linhagens distribuídos nas 5 diferentes épocas de maturação com produtividades que variaram entre 71,2 a 78,8 sacas beneficiadas/hectare. Quanto ao vigor vegetativo essas 14 materiais genéticos apresentam vigor vegetativo com notas que variam de 8,0 a 8,9, ou seja, todas com bom vigor vegetativo. No terceiro grupo, foram classificadas 6 cultivares/linhagens, sendo todas de maturação mediana, com produtividades entre 66,2 a 69,7 sacas/hectare e com variação de notas de vigor entre 6,5 a 8,6. No quarto grupo, temos 5 cultivares/linhagens com 03 diferentes épocas de maturação dos frutos e com produtividades que variaram entre 56,6 a 62,1 scs/ha e com notas de vigor entre 6,1 a 7,5. Para o quinto grupo temos somente a variedade Iapar 59, que apresentou a menor produtividade, com 18,2 scs/ha e com a menor nota de vigor vegetativo, ou seja, 5,1. Essa variedade foi a que apresentou a maior mortalidade de plantas após a recepa, sendo que mesmo as plantas que brotaram apresentam no campo baixo vigor e com baixa produtividade. Os Catucaís Amarelos (IAC-39) e Vermelhos (IAC-44, IAC-81 e IAC-99) apesar da alta produtividade para essa safra, apresentam no momento alto ataque de ferrugem, o que deverá influenciar negativamente na safra seguinte.

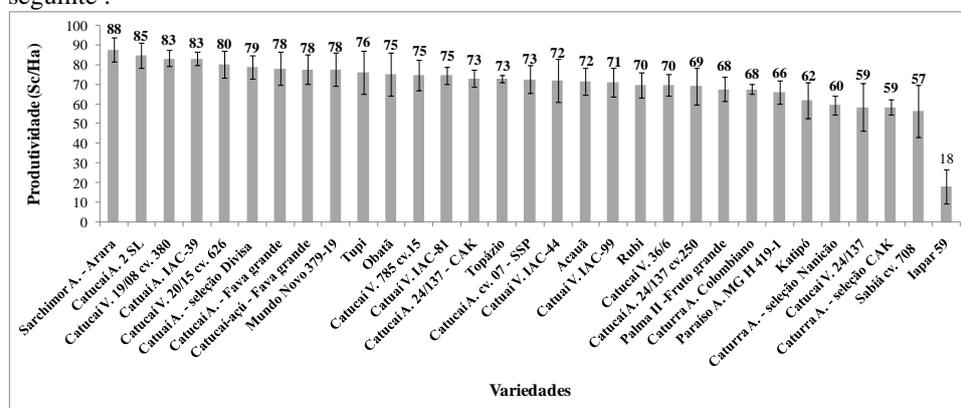


Figura 1. Produtividade (sc/ha) em ordem decrescente na safra de 2017 de 31 Cultivares/linhagens de café arábica com 5 diferentes épocas de maturação e reação esperada à ferrugem em Santa Maria de Marechal Floriano, Região fria e úmida das Montanhas do ES.

Conclui-se que: i) de acordo com a época de maturação, podemos classificar assim as melhores cultivares: maturação muito precoce a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; ii) de maturação precoce a cultivar: Tupi; iii) de maturação média as cultivares: Sarchimor Amarelo (Arara); Catucaís Amarelos e Vermelhos (2 SL e 20/15); iv) de maturação tardia as cultivares: Arara, Catucaí V. 19/08 (Japi) e Catucaís Amarelos e Vermelhos; v) de maturação muito tardia: as cultivares Obatã e o Acauã; vi) o cafeicultor tem à sua disposição várias cultivares de café com boa produtividade, tolerância à ferrugem, bom vigor vegetativo e porte baixo, que podem ser uma opção, tanto para plantios em áreas novas, assim como para renovação ou dobras de lavouras velhas para as Regiões frias e úmidas das Montanhas do ES.